

MANUAL DE
PROFECIA
MESSIÂNICA

Estudos e exposições sobre o MESSIAS
no ANTIGO TESTAMENTO

Michael Rydelnik
e Edwin Blum

EDITORES


VIDA NOVA



Aqui você encontra um recurso abrangente e convincente que explora a promessa messiânica do Antigo Testamento. De maneira incisiva e persuasiva, esses estimados autores defendem que as Escrituras Hebraicas claramente predizem a vinda do Salvador de Israel e do mundo. Todos os estudantes sérios da Bíblia precisam dessa obra em sua biblioteca!

Lee Strobel, autor de *best-sellers* como *The Case for Christ* e *The Case for Faith*.

A vinda de Jesus de Nazaré como Salvador e Rei não foi surpresa alguma. [...] Em todo o Antigo Testamento havia indícios de um redentor, além de ousadas declarações da esperança segura de que viria um messias libertador. Essa corrente profética de manchetes e detalhes descritivos era a base da esperança e da confiança de Israel, mesmo nos tempos mais desafiadores. Para aqueles de nós que vivemos a vida como seguidores desse Messias, refletir sobre a confiabilidade dos anúncios proféticos também nos proporciona esperança e confiança de que o Deus que cumpriu sua promessa de um Messias é fiel à sua Palavra e de que nós também podemos ter esperança e confiança na promessa de que esse Messias ressuscitado voltará como nosso Rei vencedor. Muito mais do que informações, você descobrirá que essa compilação é igualmente uma inspiração [...] um recurso inestimável tanto para acadêmicos quanto para estudantes!

Joe Stowell, presidente da Cornerstone University, Grand Rapids, estado de Michigan, Estados Unidos.

Você já se perguntou o que o Senhor Jesus teria compartilhado sobre as profecias messiânicas do Antigo Testamento enquanto caminhava com dois de seus discípulos na estrada para Emaús? Esse livro é provavelmente o mais próximo que podemos chegar do conteúdo daquela conversa. Tenho ouvido bastante sobre a necessidade de descobrir o Messias em todo o Antigo Testamento, mas o *Manual de profecia messiânica* efetivamente explica como entender as profecias sobre o Messias no contexto do Antigo Testamento e do cumprimento no Novo Testamento.

Essa obra é abrangente, inteiramente bíblica, e nos leva a uma percepção mais profunda de Jesus, o Messias. Só lamento que não estivesse disponível quando comecei a pregar há muitos anos. Nessas páginas, você encontrará percepções para a mente, recursos para o estudante da Bíblia e alimento para a alma — um valioso livro de referência para as décadas vindouras.

Erwin W. Lutzer, pastor emérito da igreja The Moody Church, Chicago, Estados Unidos.

Com demasiada frequência, abordamos as Escrituras com uma mentalidade de microscópio, apenas interpretando passagens através da lente de nossa própria teologia, de nossas práticas religiosas específicas ou de nossos desafios pessoais. Agradeço a vocês, drs. Rydelnik e Blum, por essa obra abrangente que nos lembra — começando pelo jardim dos primórdios e culminando na cidade que virá — que o âmago da história de Deus diz respeito ao Messias, nosso Rei, nosso Salvador, nosso Sacerdote e Amigo. Altamente recomendado!

Chip Ingram, pastor-professor do ministério radiofônico *Living on the Edge* e autor de *The real God: how he longs for you to see him*.

Ao pregar sobre Jesus em Atos 7, Estêvão declarou que os profetas do Antigo Testamento “anunciaram de antemão a vinda do Justo” (v. 52). Essa era a entusiástica afirmação da pregação no primeiro século e deve continuar sendo o fervoroso atrativo de nossa pregação no século 21. Não podemos nos dar ao luxo de ser confusos sobre as profecias preditivas a respeito de Cristo. Em nossa era de ceticismo, folhetos de três páginas não ajudarão em nada quando se trata de textos do Antigo Testamento a respeito do Messias. Esse livro é uma valiosa coletânea de percepções reveladoras apresentadas por estudiosos, das quais precisamos para aprofundar nossas convicções e fortalecer nossa declaração de que “era necessário que se cumprissem as Escrituras que o Espírito Santo falou anteriormente pela boca” dos profetas de Deus no Antigo Testamento (At 1.16, ESV). Obtenha um exemplar desse livro e comece a lê-lo ainda hoje.

Mike Fabarez, pastor da Compass Bible Church, Aliso Viejo, estado da Califórnia, Estados Unidos, e apresentador do programa radiofônico *Focal Point*.

Somos gratos a Michael Rydelnik e Edwin Blum por esse esplêndido manual de profecia messiânica. Nossa esperança messiânica é fundamental para compreendermos a mensagem da Bíblia. Essa obra acadêmica dará a cada leitor uma empolgação nova pelo estudo das muitas passagens da Bíblia sobre a primeira vinda do Messias e sobre sua futura segunda vinda.

George Sweeting, sexto presidente do Moody Bible Institute.

Que obra abrangente e esclarecedora! Não apenas a inteira gama de profecias messiânicas é tratada com grande profundidade, como também a obra aborda muitas das questões hermenêuticas, críticas e interpretativas relacionadas a essas profecias sobre o Messias e a era messiânica. A lista de autores altamente qualificados e cuidadosamente escolhidos reflete uma ampla variedade de posições teológicas evangélicas. Os colaboradores incluem ainda um número significativo de judeus messiânicos, como é o caso do dr. Rydelnik, os quais dão ao livro uma credibilidade significativa, uma vez que essas profecias levaram a maioria deles à fé no Messias Jesus. Além disso, a profecia messiânica tem sido a principal ferramenta deles para ajudar seus companheiros judeus a entender o Messias através das lentes da profecia do Antigo Testamento. Cada pastor, missionário, obreiro cristão e leigo bem fundamentado descobrirá que esse recurso, há muito necessário, é bastante esclarecedor.

Mitch Glaser, presidente de Chosen People Ministries.

O que Jesus ensinou quando revelou o Messias, com base na Bíblia Hebraica, enquanto caminhava pela estrada de Emaús (Lc 24.26-27)? No *Manual de profecia messiânica*, temos um vislumbre da resposta para essa pergunta. Recorrendo a um amplo grupo de estudiosos da Bíblia, inclusive vários judeus messiânicos, essa obra apresenta uma explicação minuciosa do Messias no Antigo Testamento. Todos que desejam entender a profecia messiânica precisam desse livro.

Joel C. Rosenberg, autor de *best-sellers* e professor de Bíblia.

Sumário

<i>Prefácio</i>	13
<i>Autores</i>	17
<i>Agradecimentos</i>	25
<i>Lista de abreviaturas</i>	27
Introdução.....	31
O Messias e seus títulos	35
O Messias e a Bíblia Hebraica.....	47
Crítica textual e profecia messiânica	70
Abordagens interpretativas da profecia messiânica.....	83
O Antigo Testamento no Antigo Testamento	105
O Antigo Testamento no Novo Testamento	117
Perspectivas canônicas sobre a profecia messiânica	134
Messias: profeta, sacerdote e rei	152
A divindade do Messias no Antigo Testamento	165
Tipologia no Antigo Testamento.....	179
Sacrifício no Antigo Testamento.....	196
O Messias em textos intertestamentários	211
O Messias em textos rabínicos	222
<i>Targums</i> , o Novo Testamento e a teologia bíblica do Messias.....	234
O Messias em textos judaicos medievais.....	250
Gênesis 3.15: A semente prometida.....	261
Gênesis 9.25-27: A promessa por meio de Noé.....	275
Gênesis 12.1-3; 22.16-18: A aliança com Abraão	284
Gênesis 49.8-12: O leão de Judá.....	298
Números 24.5-9,15-19: A estrela distante.....	315
Deuteronômio 17.14-20: Os fundamentos do reinado messiânico.....	342
Deuteronômio 18.15-19: O profeta semelhante a Moisés.....	360
A mensagem messiânica em Rute	379
1Samuel 2.1-10,35: O cântico de Ana sobre o rei messiânico.....	398
1Samuel 17: Davi: um protótipo messiânico	410
2Samuel 7: A aliança davídica (i).....	424
2Samuel 23.1-7: As palavras finais de Davi.....	439

A mensagem messiânica em 1 e 2Reis.....	451
1Crônicas 17: A aliança davídica (ii)	465
Jó 19.23-27: Um redentor vivo	477
Unidade composicional dos cinco livros de Salmos:	
uma abordagem canônica	492
A mensagem messiânica em Salmos	499
Salmos 1—2: O Filho divino de Deus	520
Salmo 3: A vitória do Messias.....	537
Salmo 8: O filho messiânico de Adão	551
Salmo 16: O Messias ressuscitado	563
Salmo 22: O sofrimento do rei messiânico	578
Salmo 23: O Senhor é o pastor do Messias.....	594
Salmo 40: Um corpo preparado para a morte	612
Salmo 45: O Messias como noivo.....	627
Salmo 69: O lamento do Messias	646
Salmo 72: O Messias como rei ideal	661
Salmos 86—88: O sofrimento, a morte e a ressurreição do rei messiânico....	673
Salmo 89: A fiel promessa divina do Messias.....	689
Salmo 90: O cumprimento da aliança davídica.....	703
Salmo 109: A traição do Messias	722
Salmo 110: O Messias como eterno rei-sacerdote	732
Salmo 118: A pedra rejeitada	753
Salmo 132: A restauração messiânica do trono davídico	761
A mensagem messiânica nos Salmos de Peregrinação	772
A mensagem messiânica em Provérbios	791
Provérbios 8: O Messias: a personificação da sabedoria divina.....	804
Provérbios 30.4: O enigma do filho	812
A mensagem messiânica em Eclesiastes	823
A mensagem messiânica em Cântico dos Cânticos	836
Isaías 2.2-4/Miqueias 4.1-5: A restauração de Israel na era messiânica	854
Isaías 4.2: O renovo do Senhor na era messiânica	874
Isaías 7.1-16: O nascimento virginal na profecia	888
Isaías 9.1-7: A divindade do Messias.....	906
Isaías 11.1-16: O reinado do rei messiânico justo.....	921
Isaías 16.5: O contexto da promessa.....	937
Isaías 24.21-23 A vitória e o governo do rei messiânico	943
Isaías 28.16: A pedra angular messiânica	951
Isaías 30.19-26: O rei mestre messiânico.....	964
Isaías 32.1-8; 33.17-24: O rei justo e majestoso	976

Isaías 35.1-10: A era messiânica.....	986
A mensagem dos Cânticos do Servo.....	1000
Isaías 42.1-9: A incumbência do Servo do Senhor.....	1010
Isaías 49.1-13: O ministério do Servo do Senhor.....	1022
Isaías 50.4-11: A missão do Servo em um mundo obscurecido.....	1032
Isaías 52.13—53.12: A substituição pelo servo do Senhor.....	1041
Isaías 55.3-5: O cumprimento da promessa davídica.....	1057
Isaías 61.1-6: O Messias ungido pelo Espírito e sua promessa de restauração ...	1064
Isaías 63.1-6: O juiz-guerreiro messiânico.....	1079
Jeremias 23.5-6: O renovo divino do Senhor.....	1093
Jeremias 30.1-24: O Messias: o libertador e rei de Israel.....	1103
Jeremias 31.31-34: A nova aliança.....	1117
Jeremias 33.14-26: O Renovo e as promessas abraâmicas.....	1132
Ezequiel 17.22-24: O rebento tenro de Ezequiel e o Messias.....	1147
Ezequiel 21.25-27: A esperança de Israel.....	1157
Ezequiel 34.20-31: O pastor de Israel.....	1167
Ezequiel 37.15-28: A restauração de Israel sob o Único Pastor.....	1182
Daniel 2.29-45: Os tempos dos gentios e o reino messiânico.....	1201
Daniel 7.13-27: O glorioso Filho do Homem.....	1212
Daniel 9.24-27: Quando virá o Messias?.....	1225
Oseias 3.4-5: A presente alienação e a futura restauração de Israel.....	1241
Joel 2.23: O Mestre de justiça.....	1257
Joel 2.28-32: O derramamento messiânico do Espírito.....	1267
Amós 9.11-15: O Messias e a restauração da casa de Davi.....	1277
Miqueias 2.12-13: Messias, o Irrompedor e o livramento de Israel.....	1285
Miqueias 5.2-5a: Belém: local de nascimento do Rei messiânico.....	1297
Ageu 2.6-9,21-23: O Messias: o anel de selar escolhido por Deus.....	1310
Zacarias 3.1-10: O Messias e sua restauração de Israel.....	1328
Zacarias 6.9-15: O sacerdócio régio do Messias.....	1341
Zacarias 9.9-10: Alegrem-se, seu rei está vindo.....	1355
Zacarias 11.4-14: O Pastor rejeitado.....	1366
Zacarias 12.10—13.1: O Messias traspassado.....	1381
Zacarias 13.7-9: O ferimento do Rei Pastor.....	1399
Zacarias 14.1-11: O retorno do Messias.....	1413
Malaquias 3.1; 4.1-5: O Messias como mensageiro do Senhor.....	1425
<i>Índice remissivo</i>	1439
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	1493

Prefácio

É impossível ler a Bíblia sem perceber as numerosas previsões da vinda do Messias encontradas nos dois Testamentos. Essa mensagem profética foi dada, primeiro, a Israel e, posteriormente, compartilhada com o mundo inteiro. Antes do século 18 e do início do 19, as pessoas alfabetizadas recebiam essa mensagem — a esperança messiânica da Bíblia Hebraica — com aceitação e regozijo. Não é de admirar que a predição messiânica fosse estimada de modo tão elevado, pois o Messias é o tema central das Escrituras, e a mensagem a respeito dele é fundamental para a compreensão do restante da mensagem bíblica.

Um exemplo da aceitação calorosa desse ensino sobre a profecia messiânica aparece nos textos de Alfred Edersheim (1825-1889). Um dado bem interessante é que Edersheim nasceu em uma família judia, na qual recebeu educação clássica e judaica. Mas, enquanto estava lecionando em Pest, na Hungria, Edersheim, instruído por um capelão e amigo escocês de nome John Duncan, tornou-se um seguidor do Messias Jesus. Mais tarde, retornou ao Reino Unido e, com seu tutor, Duncan, voltou a estudar em Edimburgo e, posteriormente, em Berlim, na Alemanha. Seguiu-se um período em que serviu como pastor de várias igrejas presbiterianas na Escócia. Em 1883, publicou uma obra notável em dois volumes intitulada *The life and times of Jesus the Messiah* [A vida e a época de Jesus, o Messias], na qual declarou que havia 456 passagens do AT que se referiam às vindas do Messias ou aos tempos messiânicos. No entanto, com base em uma sólida exegese e compreensão do texto das Escrituras, não é possível demonstrar que todos esses 456 textos são verdadeiramente messiânicos. A razão é que às vezes ele recorria não apenas aos contextos do AT, mas ocasionalmente também usava alguns métodos interpretativos rabínicos duvidosos. Ainda assim, essa obra valiosa é reimpressa até hoje — um verdadeiro testemunho de sua importância e de sua contínua utilidade geral!

No entanto, a partir do século 18, quando o mundo acadêmico começou a ser dominado pela ideia falsa e herética do deísmo, estudiosos passaram a questionar abertamente a legitimidade das predições do AT sobre a vinda do Messias.¹ O dedo acusador da história tende a apontar Anthony Collins (1676-1729) como um

¹Essa foi a conclusão de Ronald E. Clements, “Messianic prophecy or messianic history”, *Horizons in Biblical Theology* 1 (1979): 87.

dos principais iniciadores dessa nova interpretação difamatória, o qual publicou, em 1724, uma obra em dois volumes intitulada *Discourses on the grounds and reasons of the Christian religion* [Discursos sobre os fundamentos e as razões da religião cristã] e, em 1727, uma continuação com o título *The scheme of literal prophecy considered* [Considerações sobre o esquema da profecia literal].² A chocante conclusão a que Collins chegou foi esta: o sentido literal do texto bíblico é incapaz de respaldar as interpretações messiânicas apresentadas — tanto pelo AT em si quanto pelo NT — a esses textos do AT.

Contudo, o que efetivamente chama a atenção é que menos de vinte anos após a publicação da primeira obra de Collins, o monumental oratório de George F. Händel, intitulado *O Messias*, foi apresentado pela primeira vez em 1742. O libreto estava inteiramente tomado por dezenas de passagens daqueles mesmos e contestados textos do Antigo e do Novo Testamentos sobre os quais Collins havia expressado dúvidas. Desde então, esse oratório permanece um clássico, em especial em todo o mundo ocidental, e até hoje encanta o público de todo o planeta, dando glória a Deus e louvando-o por todas essas passagens bíblicas que anunciam o Messias divino e suas obras!

Essa onda inicial de menosprezo e negação das predições messiânicas do AT foi um afastamento totalmente novo para a fé cristã. Aliás, em tempos mais recentes, o falecido professor evangélico de teologia John Sailhamer adotou o ponto de vista exatamente contrário: ele afirmou que todos os livros canônicos do AT efetivamente são, de uma forma ou de outra, verdadeiramente messiânicos, pois nosso Senhor apresentou exatamente essa afirmação desafiadora, especialmente para seus ouvintes judeus, quando disse: “O acusador de vocês é Moisés, em quem vocês depositaram sua esperança [judaica]. Pois, se cressem em Moisés, acreditariam em mim, porque ele escreveu a meu respeito” (Jo 5.45b-46).³ Sailhamer assim se expressou a respeito disso:

Creio que o enfoque messiânico do AT foi o motivo fundamental pelo qual os livros da Bíblia Hebraica foram escritos. Em outras palavras, a Bíblia Hebraica não foi escrita como o texto nacional de Israel. [...] Foi, em minha opinião,

²Para uma análise mais ampla desse movimento, veja Walter C. Kaiser Jr., “Introduction: the study of Messianism” (Grand Rapids: Zondervan, 1995), p. 13-35.

³Conforme sustentado por Gordon D. Fee; Douglas Stuart, in: *How to read the Bible for all its worth*, 3. ed. (Grand Rapids: Zondervan, 2003), p. 182 [publicado em português por Vida Nova sob o título *Entendes o que lêes?: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*], infelizmente alguns estudiosos evangélicos consideram o messianismo um tópico bastante secundário do AT. Para eles, a profecia messiânica ocupa menos de 2% do texto do AT! Mas nisso estão decididamente enganados.

escrita como a expressão da esperança messiânica profundamente arraigada de um pequeno grupo de profetas fiéis e seus seguidores.⁴

Sailhamer observou que na estrutura do AT havia uma estratégia messiânica discernível que foi preservada em duas “junções canônicas” no âmbito do cânon. A primeira junção (em Dt 34.9-12 e Js 1.1-9) uniu o Pentateuco e as seções dos Profetas Anteriores (Josué, Juízes, Samuel e Reis) do AT. Isso, por sua vez, estabeleceu um padrão para a segunda junção canônica na Bíblia Hebraica (em Ml 3.22-24 e Sl 1), que uniu a seção dos Profetas Posteriores (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e os doze Profetas Menores) com os Escritos (Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos) do AT. Como desde Moisés não havia surgido em Israel profeta algum semelhante a ele — pois ele era um profeta “a quem o SENHOR conheceu face a face” (Dt 34.10, em alusão a Dt 18.15-19) —, isso significava que o Messias ainda estava para ser revelado, conforme uma série de previsões o mostrará. Assim, a junção da seção dos Profetas com a dos Escritos era, de acordo com Sailhamer, parecida com aquela do Pentateuco com os Profetas. Ambas eram messiânicas e escatológicas em sua perspectiva, ao passo que a correlação exibida nas junções de Josué 1.1-9 e Salmos 1 apresentava o sábio ideal que meditava na Lei de Deus.

Quem era, então, esse Messias? Como esse termo se desenvolveu e por que é tão fundamental para o ensino bíblico?

Ao que parece, o termo adquiriu seu sentido técnico depois de Saul ter sido rejeitado como primeiro rei de Israel, pois Deus procurou substituí-lo por “um homem segundo o seu coração” (1Sm 13.14, NKJV). Em decorrência disso, Davi, um menino-pastor e filho de Jessé de Belém, foi ungido e se tornou rei de Judá (2Sm 2.4) durante sete anos e meio em Hebrom. Mais tarde, tornou-se rei de todo o Israel por mais 33 anos em Jerusalém (2Sm 5.3). O rei Saul anteriormente havia sido chamado para ser o “ungido do SENHOR” (1Sm 24.6,10; 26.9,11,16,23; 2Sm 1.14,16), de modo que o título passou a ser um termo técnico para designar o rei ungido. Entretanto, no dia em que Davi foi ungido por Samuel, o Espírito desceu sobre ele de maneira poderosa (1Sm 16.13) no momento de sua unção para o ofício de rei. Em última análise, o AT usa o termo “ungido” pelo menos nove vezes no sentido técnico de Messias, o futuro filho de Davi. E Davi recebeu do Espírito de Deus o dom de liderança,

⁴John H. Sailhamer, “The Messiah and the Hebrew Bible”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 44, n. 1 (2001): 23.

dom que ele compartilharia com ninguém menos que o próprio Filho de Deus, nosso Senhor Jesus, o Messias.

A promessa messiânica permeia toda a Bíblia Hebraica. Diferentes autores bíblicos usaram diversos títulos para o Messias, como o Servo, o Renovo ou o Santo, entre outros. Não obstante, de acordo com as palavras do apóstolo Pedro registradas por Lucas, “os profetas que falaram, de Samuel em diante e todos depois dele, também anunciaram estes dias” (At 3.24). É, portanto, com alegria e expectativa que saúdo a chegada desta obra, que aborda muitas das questões da promessa do Messias e discorre sobre tantas passagens-chave das Escrituras.

Que nosso Senhor graciosamente restaure em nós, seu povo, um zelo totalmente novo pelo estudo das numerosas passagens a respeito do Messias — tanto as que tratam de sua primeira vinda, comemorada no Natal, quanto das que falam de sua ainda futura segunda vinda.

WALTER C. KAISER JR.

Presidente emérito

Gordon-Conwell Theological Seminary

Hamilton, estado de Massachusetts, Estados Unidos.

Autores

T. DESMOND ALEXANDER | *professor titular de Estudos da Bíblia e diretor de pós-graduação do Union Theological College, Belfast, Irlanda.*

BA na Queen's University of Belfast, Irlanda; PhD na Queen's University Belfast, Irlanda.

JAMES E. ALLMAN | *professor de Exposição Bíblica e Estudos do Antigo Testamento do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na University of Oklahoma, Estados Unidos; ThM e ThD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

CHARLES P. BAYLIS | *professor de Exposição Bíblica do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; presidente de Biblical Story, Inc. (www.BiblicalStory.org).*

BSE(EE) na University of Michigan, Estados Unidos; MBA na Eastern Michigan University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; ThD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

DANIEL I. BLOCK | *professor emérito da cátedra Gunther H. Knoedler de Antigo Testamento do Wheaton College, Estados Unidos.*

Diplomado no Bethany Bible Institute, Canadá; Bed e BA na University of Saskatchewan, Canadá; MA na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos; DPhil na University of Liverpool, Inglaterra.

EDWIN A. BLUM | *editor geral da Holman Christian Standard Bible*

ThM e ThD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; DTheol na University of Basel, Suíça.

MICHAEL L. BROWN | *fundador e presidente da FIRE School of Ministry.*

BA no Queens College, Estados Unidos; MA e PhD na New York University, Estados Unidos.

ROBERT B. CHISHOLM JR. | *presidente e professor titular de Estudos do Antigo Testamento do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na Syracuse University, Estados Unidos; MDiv no Grace Theological Seminary, Estados Unidos; ThM no Grace Theological Seminary, Estados Unidos; ThD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

ABNER CHOU | *estipendiário da Bolsa de Pesquisa John F. MacArthur do The Master's University and Seminary, Estados Unidos.*

BA, MDiv, ThM e ThD na The Master's University and Seminary, Estados Unidos.

E. RAY CLENDENEN | *editor-chefe de Bíblia e obras de referência da LifeWay Christian Resources, Estados Unidos.*

BA na Rice University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; MA na Dropsie University, Estados Unidos; PhD na University of Texas, Arlington, Estados Unidos.

JAMES F. COAKLEY | *professor de Bíblia do Moody Bible Institute, Chicago, Estados Unidos.*

BA em Calvary Bible College, Estados Unidos; MDiv e ThM no Grace Theological Seminary, Estados Unidos; DMin no Covenant Theological Seminary, Estados Unidos.

ROBERT L. COLE | *ex-professor do Southeastern Baptist Theological Seminary.*

MDiv e ThM na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos; MA e PhD na University of California, Los Angeles, Estados Unidos.

RYAN J. COOK | *professor assistente de Bíblia do Moody Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA no Moody Bible Institute, Estados Unidos; MA no Grand Rapids Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Asbury Theological Seminary, Estados Unidos.

LEON D. ENGMAN | *pastor titular da Evangelical Covenant Church, Woodstock, Connecticut, Estados Unidos.*

BS na Western Washington University, Estados Unidos; MS no Air Force Institute of Technology, Estados Unidos; MDiv e DMin na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

CRAIG A. EVANS | *professor da cátedra John Bisagno de Origens Cristãs da Houston Baptist University, Estados Unidos.*

BA em Claremont McKenna College, Estados Unidos; MDiv no Western Seminary, Estados Unidos; MA e PhD na Claremont Graduate University, Estados Unidos; DHabil na Karoli Gaspar University, Hungria.

LARRY S. FELDMAN | *rabino messiânico da Shuvah Yisrael Messianic Jewish Congregation, Estados Unidos; diretor regional do sudoeste de Chosen People Ministries; diretor regional da costa oeste da Messianic Jewish Alliance of America, Estados Unidos.*

BA na Temple University, Estados Unidos; ASP Certificate em Estudos Especiais no Moody Bible Institute, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

DAVID B. FINKBEINER | *professor de Teologia do Moody Bible Institute, Estados Unidos.*

BA na Bob Jones University, Estados Unidos; MA e MDiv no Biblical Theological Seminary, Estados Unidos; PhD na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

MICHAEL GABIZON | *aluno de doutorado na área de Bíblia (judaísmo primitivo) da Universidade McMaster, Estados Unidos.*

BA no Moody Bible Institute, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD (ABD) na McMaster University, Estados Unidos.

DANIEL D. GREEN | *professor adjunto de Homilética e Teologia Aplicada do Moody Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na Michigan State University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; DMin na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

JAMES M. HAMILTON JR. | *professor de Teologia Bíblica do The Southern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na University of Arkansas, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no The Southern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

EDWARD E. HINDSON | *deão da Rawlings School of Divinity e professor catedrático de Religião da Liberty University, Estados Unidos.*

BA no William Tyndale College, Estados Unidos; ThM no Grace Theological Seminary, Estados Unidos; ThD na Trinity Graduate School; DMin no Westminster Theological Seminary, Estados Unidos; DLitt et Phil na University of South Africa, África do Sul.

JOHN A. JELINEK | *professor de Teologia do Moody Theological Seminary, Estados Unidos*

BRE no William Tyndale College, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; ThD no Grace Theological Seminary, Estados Unidos.

ELLIOTT E. JOHNSON | *professor de Exposição Bíblica do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.*

BS na Northwestern University, Estados Unidos; ThM e ThD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

WALTER C. KAISER JR. | *presidente emérito do Gordon-Conwell Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA no Wheaton College, Estados Unidos; BD na Wheaton Graduate School of Theology, Estados Unidos; MA e PhD na Brandeis University, Estados Unidos.

GLENN R. KREIDER | *professor de Estudos Teológicos do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.*

BS no Lancaster Bible College, Estados Unidos; ThM e PhD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

BARRY R. LEVENTHAL | *professor catedrático do Southern Evangelical Seminary, Estados Unidos.*

BS na UCLA, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

JOSH MATHEWS | *professor assistente de Estudos da Bíblia do Western Seminary, Estados Unidos.*

BA na Multnomah University, Estados Unidos; MA na Wheaton College Graduate School, Estados Unidos; PhD no Golden Gate Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

EUGENE H. MERRILL | *professor catedrático de Estudos do Antigo Testamento (emérito) do Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na Bob Jones University, Estados Unidos; MA na Bob Jones University, Estados Unidos; PhD na Bob Jones University, Estados Unidos; MA na New York University, Estados Unidos; PhD na Columbia University, Estados Unidos.

RANDALL L. MCKINION | *professor adjunto de Antigo Testamento da Cedarville University, Estados Unidos.*

BS na University of South Alabama, Estados Unidos; MDiv no The Master's Seminary, Estados Unidos; PhD no Southeastern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

NICHOLAS PERRIN | *presidente da Trinity International University, Estados Unidos.*

BA na Johns Hopkins University, Estados Unidos; MDiv no Covenant Theological Seminary, Estados Unidos; PhD na Marquette University, Estados Unidos.

SETH D. POSTELL | *reitor do Israel College of the Bible, Israel.*

BA no Moody Bible Institute, Estados Unidos; MDiv/ABS no Southeastern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Gateway Seminary (antigo Golden Gate Baptist Theological Seminary), Estados Unidos.

J. RANDALL PRICE | *professor pesquisador titular de Estudos da Bíblia e Judaicos da Liberty University, Estados Unidos.*

ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD na The University of Texas (Austin), Estados Unidos; pós-doutorado na The Hebrew University, Jerusalém, Israel.

MICHAEL A. RYDELNIK | *professor de Estudos Judaicos do Moody Bible Institute, Estados Unidos.*

Diplomado no Moody Bible Institute, Estados Unidos; BA na Azusa Pacific University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; DMiss na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

EVA RYDELNIK | *professora adjunta do Moody Bible Institute, Estados Unidos.*

Diplomada no Moody Bible Institute, Estados Unidos; BA na Azusa Pacific University, Estados Unidos; MA no Wheaton College Graduate School, Estados Unidos.

JOHN SAILHAMER (falecido) | *renomado escritor e professor de Antigo Testamento.*

BA na California State University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; MA e PhD na University of California, Los Angeles, Estados Unidos.

MICHAEL B. SHEPHERD | *professor adjunto de Estudos da Bíblia da Cedarville University, Estados Unidos.*

Diplomado na Interlochen Arts Academy, Estados Unidos; BFA na The New School University, Estados Unidos; MDiv no Southeastern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Southeastern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

JIM R. SIBLEY | *professor de Estudos Bíblicos do Israel College of the Bible, Israel.*

BA na Baylor University, Estados Unidos; MDiv no Southwestern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos; STM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Southwestern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

MICHAEL K. SNEARLY | *pastor da Red Hill Church, San Anselmo, Califórnia, Estados Unidos.*

BA na Southwest Baptist University, Estados Unidos; MDiv no The Southern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Golden Gate Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

JAMES SPENCER | *instrutor adjunto do Moody Bible Institute, Estados Unidos.*

BS na University of Illinois at Chicago, Estados Unidos; MDiv no Moody Theological Seminary, Estados Unidos; MA no Wheaton College, Estados Unidos; PhD na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

MIKE STALLARD | *diretor de ministério internacional de The Friends of Israel Gospel Ministry, Estados Unidos.*

BS na University of Alabama in Huntsville, Estados Unidos; MDiv no Liberty Baptist Seminary, Estados Unidos; STM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

DAN STUART | *instrutor de apologética da The King's Academy, Estados Unidos.*

BS e MDiv na Liberty University, Estados Unidos.

J. PAUL TANNER | *diretor para o Oriente Médio da BEE World, Estados Unidos.*

BSc no Texas Tech University, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos; PhD na The University of Texas, Austin, Estados Unidos.

WILLIAM C. VARNER | *professor de Estudos da Bíblia e coordenador do Mestrado em Estudos da Bíblia da The Master's University, Estados Unidos.*

BA na Bob Jones University, Estados Unidos; MDiv e ThM no Biblical Theological Seminary, Estados Unidos; MA no Dropsie College, Estados Unidos; EdD na Temple University, Estados Unidos.

MICHAEL J. VLACH | *professor de Teologia do The Master's Seminary, Estados Unidos.*

BS na University of Nebraska-Lincoln, Estados Unidos; MDiv no The Master's Seminary, Estados Unidos; PhD no Southeastern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

MICHAEL VOWELL | *rabino messiânico titular da Beth El Shalom Messianic Congregation, Houston, Texas, Estados Unidos.*

Diplomado na Bradford School of Accounting, Estados Unidos; BA no Moody Bible Institute, Estados Unidos; ThM no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

LARRY J. WATERS (falecido) | *ex-professor adjunto de Exposição Bíblica e ex-editor-chefe da revista Bibliotheca Sacra.*

BA na East Texas Baptist University, Estados Unidos; MDiv no Asian Theological Seminary, Filipinas; ThM na Asian Graduate School of Theology, Filipinas; PhD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

ANDREW M. WOODS | *pastor da Sugar Land Bible Church e presidente do Chafer Theological Seminary, Estados Unidos.*

BA na University of Redlands, Estados Unidos; JD no Whittier College, Estados Unidos; ThM e PhD no Dallas Theological Seminary, Estados Unidos.

KEVIN D. ZUBER | *professor adjunto de Teologia no The Master's Seminary, Estados Unidos.*

BA no Grace College, Estados Unidos; MDiv e ThM no Grace Theological Seminary, Estados Unidos; PhD na Trinity Evangelical Divinity School, Estados Unidos.

Agradecimentos

Qualquer projeto tão ambicioso quanto o *Manual de profecia messiânica: estudos e exposições sobre o Messias no Antigo Testamento* requer os talentos e os esforços de muita gente para sua publicação. Na condição de organizadores, somos gratos a cada um, sem exceção, dos 46 colaboradores deste livro. Esses excelentes estudiosos combinaram profundo conhecimento bíblico, sólida pesquisa e excelente habilidade de redação para produzir artigos magníficos sobre as ideias e predições messiânicas da Bíblia Hebraica. Para nós, é uma honra e um privilégio servir ao Senhor Jesus com eles e haver colaborado com eles para oferecer esse recurso ao povo de Deus.

Além disso, agradecemos a Greg Thornton, vice-presidente sênior de mídia do Moody Bible Institute, cuja visão ajudou a tornar esse projeto possível. Agradecemos também a Paul Santhouse, vice-presidente de publicações da editora Moody Publishers, que encorajou e apoiou esse empreendimento do início ao fim. Além disso, somos gratos a Randall Payleitner, editor adjunto da Moody Publishers, cujos incentivo, paciência, ânimo e orientação ajudaram a transformar este livro, antes apenas um sonho, em realidade. Não temos palavras para agradecer a Allan Sholes, MA, editor do projeto, por sua extraordinária habilidade editorial e meticulosa dedicação em todos os detalhes para conduzir esta obra até sua publicação. Somos gratos ainda a Connor Sterchi, editor de publicações da Moody Publishers, por levar este livro até a linha de chegada. Nosso agradecimento também a Erik Peterson, diretor de criação, pelo magnífico *design* da capa, e a Ryan Lloyd, diretor de produção da Moody Publishers, pela supervisão da composição e da impressão. Expressamos nossa palavra de reconhecimento a Karen Waddles, assistente da editora, por sua extraordinária habilidade administrativa de lidar com os intrincados detalhes associados a um livro com textos de um número tão grande de colaboradores. Palavras não conseguem expressar plenamente nossa permanente gratidão a nossas respectivas esposas, Eva e Ann, que durante todo o tempo apoiaram nossos esforços de levar este livro até a impressão e sempre o fizeram com bondade, graça e incentivo.

Por fim, e mais importante, nossa maior gratidão é a Deus, nosso Pai, que, de acordo com as promessas de sua Palavra, enviou o Senhor Jesus para cumprir a esperança; ao próprio Senhor Jesus, que abriu nossos olhos para entender as

promessas do Messias (Lc 24.45); e a seu Espírito, que nos capacitou a concluir esta obra.

Bendito és tu, ó Senhor, nosso Deus, rei do Universo, que nos concedeu a vida, nos sustentou e nos permitiu chegar a este dia. Amém.

Lista de abreviaturas

ABREVIATURAS DAS ESCRITURAS

ANTIGO TESTAMENTO

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel

Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas
Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Eféssios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago

1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro
1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES DA BÍBLIA

CSB	Christian Standard Bible
CJB	Complete Jewish Bible
ESV	English Standard Version
HCSB	Holman Christian Standard Bible
JBK	Korean Jerusalem Bible
JPS	Jewish Publication Society
KJV	King James Version
NASB	New American Standard Bible
NASV	New American Standard Version
NCV	New Century Version
NEB	New English Bible
NET	New English Translation
NIV	New International Version
NJB	New Jerusalem Bible
NJPS	New JPS Translation According to the Traditional Hebrew Text
NKJV	New King James Version
NLT	New Living Translation
RSV	Revised Standard Version NET Bible
TA	Tradução do autor
TNK	Tanakh

YLT	Youngs's Literal Translation
-----	---------------------------------

ABREVIATURAS GERAIS

<i>1En</i>	<i>1Enoque</i>
1Mc	1Macabeus
1QIsa ^a	1QIsaías ^a
1QS	<i>1QRegra da Comunidade</i>
a.C.	antes de Cristo
aram.	aramaico
AT	Antigo Testamento
<i>b. Ketub.</i>	<i>Ketubbot</i> do Talmude Babilônico
Br	Baruque
<i>b. Sanh.</i>	<i>Sanhedrin</i> do Talmude Babilônico
c.	cerca de (<i>circa</i>)
cap.	capítulo
caps.	capítulos
cf.	confira
cp.	compare
d.C.	depois de Cristo
e.g.	por exemplo
esp.	especialmente
et al.	e outros
etc.	e outras coisas, assim por diante
gr.	grego
hebr.	hebraico
i.e.	isto é
ing.	inglês
lat.	latim
lit.	literalmente
LXX	Septuaginta
MMM	Manuscritos do Mar Morto
ms(s)	manuscrito(s)
NT	Novo Testamento
p.	página(s)

paral.	paralelo	TI	tradução em inglês
<i>Sl. Sal.</i>	<i>Salmos de Salomão</i>	TM	Texto Massorético
Eo	Eclesiástico	v.	versículo(s)
tb.	também	vol.	volume(s)
<i>Tg.</i>	<i>Targum</i>	Vulg.	Vulgata

Introdução

Quando encontrou Cleopas e o seu companheiro na estrada de Emaús, o Senhor Jesus falou dos próprios sofrimentos e glória: “Começando com Moisés e todos os profetas, interpretou para eles as coisas concernentes a si em todas as Escrituras” (Lc 24.27). Comentando isso há quase um século, A. T. Robertson observou: “Jesus se via no Antigo Testamento, algo que alguns estudiosos modernos parecem incapazes de fazer”.¹ Robertson estava provocando os estudiosos críticos de sua época, cujo antissobrenaturalismo os impedia de reconhecer a ocorrência, na Bíblia Hebraica (Antigo Testamento), de qualquer predição a respeito do Messias. Hoje, no entanto, mesmo entre os evangélicos as pressuposições interpretativas mudaram e estão refletindo uma rejeição semelhante à profecia messiânica preditiva. Embora seja possível que alguns estudiosos evangélicos reconheçam profecias messiânicas diretas no AT, para muitos está cada vez mais popular afirmar que, nas Escrituras Hebraicas, não há praticamente predição alguma sobre o Messias. Alguns chegam a insistir que nenhuma passagem da Bíblia Hebraica deve ser entendida como predição direta do Messias.

Essa mudança de pensamento não é um problema sem importância. Em última análise, a maneira de encarar a profecia messiânica influenciará o entendimento evangélico da inspiração e da interpretação das Escrituras, a defesa do evangelho e a identificação de Jesus como o Messias prometido. Walter Kaiser captou a importância decisiva de reconhecer a esperança messiânica da Bíblia Hebraica: “Essa questão da interpretação do Messias no AT pode ser um momento definidor para os estudos evangélicos acadêmicos e, em última análise, para a ideia da igreja sobre nossa maneira de considerar as Escrituras”. Ele acrescenta o motivo pelo qual a profecia messiânica é tão essencial: “Mas, se ela não está no texto do AT, quem se importa com o fato de que, mais tarde, escritores engenhosos conseguiram imbuir o texto do AT com verdades nunca antes declaradas ou reveladas por ele? A questão é mais do que hermenêutica; é a autoridade e o conteúdo da própria revelação!”²

A necessidade de reivindicar e explicar a profecia messiânica é a razão de ser do *Manual de profecia messiânica: estudos e exposições sobre o Messias no*

¹A. T. Robertson, *Word pictures in the New Testament* (Nashville: Broadman, 1930), 2:294.

²Walter C. Kaiser, “The Lord’s Anointed: interpretation of Old Testament Messianic texts”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 4, n. 21 (1999): 102.

Antigo Testamento. Para a saúde da igreja, para a sólida exegese bíblica e para a defesa do evangelho, é vital haver um livro que capacita os crentes a entender a natureza messiânica da Bíblia Hebraica. Os colaboradores desta obra são de diversas perspectivas doutrinárias e diferentes contextos denominacionais. Mas, mesmo assim, todos partilham das seguintes ideias fundamentais a respeito da revelação da Bíblia Hebraica sobre o Messias.

1. **A Bíblia é a inspirada e fidedigna Palavra de Deus (2Tm 3.16).** Como Palavra de Deus, as Escrituras são inerrantes em seus manuscritos originais e confiáveis em tudo o que afirmam e ensinam. Além disso, todos cremos que os autores humanos das Escrituras foram supervisionados pelo Espírito Santo (2Pe 1.21). Portanto, seus escritos podem incluir profecias preditivas. No livro de Isaías, Deus revelou que somente ele poderia prever o futuro. Ele afirma: “Desde o início eu declaro o fim e, desde há muito, o que ainda não foi feito, dizendo: meu plano acontecerá e farei toda a minha vontade” (Is 46.10). Fundacional para entender a profecia messiânica é o fato de que Deus podia revelar a seus antigos profetas — e, efetivamente, lhes revelou de modo sobrenatural — a vinda do Messias.
2. **A totalidade da Bíblia Hebraica revela o Messias.** Em uma aparição no cenáculo, após sua ressurreição, o Senhor Jesus deu a seus discípulos uma aula de profecia messiânica. Assim como fez com os discípulos na estrada de Emaús, ensinou aos discípulos que o AT todo revela o Messias, dizendo: “Estas são minhas palavras que lhes falei enquanto ainda estava com vocês — que tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e em Salmos precisava se cumprir” (Lc 24.44). O que o Senhor quis dizer não é que em cada parte da Bíblia Hebraica há um versículo que aponta para o Messias. Ele estava dizendo que a Bíblia Hebraica, em sua totalidade e em sua essência, era messiânica. Era possível encontrar o Messias na mensagem geral da Bíblia Hebraica, não apenas em alguns seletos textos-prova. Essa perspectiva é similar à do famoso dito do rabino Johanan — “Cada profeta profetizou apenas sobre os dias do Messias” (*b. Ber.* 34b) — e também está por trás da declaração do apóstolo Pedro de que “todos os profetas que falaram, de Samuel em diante e todos depois dele, também anunciaram estes dias” (At 3.24). Parece que tanto o judaísmo antigo quanto o cristianismo primitivo entenderam que a Bíblia Hebraica era messiânica.
3. **Os profetas hebreus entenderam que estavam escrevendo sobre o Messias.** O Evangelho de João registra um debate entre a liderança judaica do primeiro

século e o Senhor Jesus sobre sua identidade como o Messias. Tomando por base a fidelidade deles à Torá e a Moisés, ele os desafiou, dizendo: “Não pensem que acusarei vocês ao Pai. O acusador de vocês é Moisés, em quem vocês depositaram sua esperança. Pois, se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, porque ele escreveu sobre mim. Mas, se vocês não creem em seus escritos, como crerão em minhas palavras?” (Jo 5.45-47). O que Jesus queria dizer era que qualquer um que realmente cresse nos escritos de Moisés também creria nele como o Messias. Alguns cogitam que talvez ele quisesse apenas dizer que, sem saber, Moisés escreveu sobre Jesus, não que Moisés tivesse entendido que estava escrevendo sobre o Messias. Isso não faz sentido, pois a afirmação do Senhor foi feita no contexto do que aconteceria no juízo final. Como Moisés poderia ser quem os acusaria se ele não entendia as próprias palavras? Para que as palavras de Jesus façam sentido, Moisés não deveria apenas ter escrito sobre o Messias, mas também ter *entendido* que estava escrevendo sobre ele.

Esses três princípios orientaram os organizadores e todos os autores dos vários artigos deste livro. Quer tratando de questões interpretativas, quer lidando com a exposição de numerosas passagens, a perspectiva de Jesus sobre a natureza messiânica da inspirada Palavra de Deus guiou todo o nosso trabalho. Enquanto você lê esses capítulos, esperamos que seja guiado pela mesma perspectiva. Além disso, nosso grande desejo é que, depois de tê-los lido, eles lhe deem mais confiança na inspiração das Escrituras, uma compreensão mais profunda da Bíblia Hebraica, uma fé crescente em Jesus e um amor maior por ele, o Messias de Israel e do mundo.

Ao analisar o livro, repare que os primeiros capítulos tratam de questões interpretativas e teológicas relacionadas à profecia messiânica. Na segunda parte, bem mais extensa, há longas exposições de muitas passagens messiânicas da Bíblia Hebraica. Algumas passagens serão familiares para você, pois são textos há muito reconhecidos como messiânicos. Outros textos talvez não sejam tão conhecidos, mas permanecem importantes ao revelar o Messias da Bíblia Hebraica. Seja como for, esperamos que você seja como os judeus da sinagoga em Bereia, os quais, muito tempo atrás, “receberam a mensagem com avidez e examinaram as Escrituras diariamente para ver se essas coisas eram assim” (At 17.11).

MICHAEL A. RYDELNIK

EDWIN A. BLUM

Organizadores

O Messias e seus títulos

MICHAEL A. RYDELNIK

Este é um livro sobre o Messias no Antigo Testamento. Embora no âmbito dos estudiosos críticos se aceite que no AT não há o uso técnico do termo “Messias” e que o conceito de libertador messiânico não se desenvolveu senão no século 2 a.C.,¹ esta obra adotou uma direção indubitavelmente diferente. Ela confirma, com muitos e proeminentes estudiosos bíblicos, que realmente havia uma mensagem messiânica clara e intencional na Bíblia Hebraica.²

Mas por onde deve começar o estudo do messianismo no AT? Antes de tratar de qualquer outro assunto ou passagem, é necessário ser claro sobre o tema — definir o que se entende por Messias. Portanto, este capítulo tratará de dois elementos fundacionais desse estudo todo. Primeiro, tentará desenvolver uma definição bíblica e teológica da palavra “Messias”. Em seguida, examinará alguns dos outros títulos (embora nem todos) que o AT usa para essa pessoa.

O SIGNIFICADO DE MESSIAS

Para começar, é imperativo definir o termo “Messias” conforme usado ao longo do livro. Por isso, esta seção examinará várias ideias e passagens bíblicas que mencionam o Messias e, em seguida, apresentará uma definição bíblica e teológica baseada nesse exame.

Uma definição bíblica do Messias

Inicialmente o Messias é retratado na Bíblia com a palavra “Messias” ou “Ungido” e, depois, de diversas maneiras. Todos os itens a seguir proporcionam um retrato da figura messiânica futura.

¹J. Becker influenciou muitos com sua ideia de que, até o século 2 a.C., não é possível identificar no pensamento judaico nenhuma figura messiânica da casa davídica (*Messianic expectation in the Old Testament*, tradução para o inglês de D. E. Green [Philadelphia: Fortress, 1977], p. 79).

²Veja W. C. Kaiser Jr., *The Messiah in the Old Testament* (Grand Rapids: Zondervan, 1995) [publicado em português por Shedd sob o título *O Messias no Antigo Testamento*]; tb. J. H. Sailhamer, *Introduction to Old Testament theology* (Grand Rapids: Zondervan, 1995), p. 153-4; W. Horbury, *Jewish Messianism and the cult of Christ* (London: SCM, 1998), p. 1-35.

Uma pessoa consagrada. A raiz hebraica da palavra “Messias” é o verbo *mashach*, que significa “esfregar ou passar líquido”. Ele é usado, por exemplo, para designar o ato de esfregar óleo em um escudo (Is 21.5) ou aplicar tinta em uma parede (Jr 22.14). Emprega-se o verbo também para “untar com óleo” ou ungir objetos usados na adoração, como um altar (Gn 31.13), a Tenda do Encontro (Êx 30.26), o Tabernáculo e tudo o que havia nele (Êx 40.9-11). Esses textos indicam que o propósito dessa unção era consagrar ou separar esses itens para uso na adoração a Deus. A forma adjetiva e substantiva da palavra é usada 39 vezes no AT e exclusivamente para se referir a seres vivos. Tanto o substantivo quanto o verbo são aplicados a pessoas, como o sacerdote ungido (Lv 4.3), ungir um rei (2Sm 2.4; 5.3) ou ungir um profeta (1Rs 19.16). Isso indica que todos eles foram consagrados para servir a Deus. Até mesmo um rei pagão, Ciro, é chamado de “ungido” porque, em sua providência, Deus o consagrou (separou) para servir, trazendo o povo de Israel e de Judá de volta do cativeiro (Is 45.1).

Com relação ao uso técnico do termo “Messias” ou “Ungido” para se referir a um libertador escatológico, geralmente se entende que é relativamente raro no AT. A maioria reconhece que Daniel 9.25-26 (“até o *Messias*, o príncipe”; “o *Messias* será cortado”) e Salmos 2.2 (“o Senhor e seu *Ungido*”) empregam o termo *mashiach*³ para se referir a esse redentor do fim dos tempos. W. C. Kaiser Jr. indica seis usos adicionais do sentido técnico de Messias no AT (1Sm 2.10,35; Sl 20.6; 28.8; 84.9; Hc 3.13).⁴ Alguns outros usos técnicos são 2Samuel 22.51; 23.1; e Salmos 89.51. Assim, no sentido estrito, a palavra “Messias” se refere a uma pessoa especialmente consagrada ao serviço de Deus. Mas, uma vez que outras passagens do AT revelam mais sobre essa figura, a definição do termo precisa ir além dessa definição limitada.

Um rei da linhagem de Davi. Além de ser consagrado ao serviço de Deus, o Messias é considerado uma figura régia. Isso se torna aparente pela primeira vez em Gênesis 49.10, em que o cetro e o bastão de governante são prometidos ao descendente régio de Judá: “Aquele de quem é o direito”.⁵ Isso é desenvolvido ainda mais na aliança davídica, na qual Davi recebe a promessa de uma semente ou descendência, um herdeiro régio de sua casa, o qual teria uma casa, um reino e um trono eternos (2Sm 7.12-16). Isaías também prometeu um filho divino

³Neste livro, preservamos os diferentes sistemas de transliteração utilizados pelos autores na edição original, respeitando a diversidade de abordagens e mantendo a integridade dos textos como foram apresentados originalmente. (N. do E.)

⁴Kaiser, *The Messiah in the Old Testament*.

⁵O TM considera a palavra um nome próprio, Siló.